


[Início](#) > [Jornalismo](#) > Entrevista coletiva com Natal Furucho na Famecos

Entrevista coletiva com Natal Furucho na Famecos

 6 06UTC novembro 06UTC 2010

 [phaelpacheco](#)
[Deixar um comentário](#)
[Ir para os comentários](#)

Record que primeiro lugar no Brasil

Presidente do grupo concedeu entrevista coletiva aos alunos do jornalismo da PUCRS, e falou sobre as metas da empresa.



O presidente do Grupo Record RS acompanhado do jornalista Juremir Machado da Silva.

O presidente do Grupo Record RS, Natal Furucho, concedeu uma entrevista aos alunos do primeiro semestre do curso de jornalismo, na PUCRS. A meta da empresa, nos próximos cinco anos, é dominar o mercado e ser a emissora número um no Brasil. A coletiva foi realizada no dia 25 de outubro de 2010, e contou com a presença do jornalista e escritor Juremir Machado.

Os investimentos do veículo de comunicação ultrapassam os 18 milhões de reais. Isso apenas para trocar do equipamento analógico para o digital. Cada câmera com captação FullHD custou entre 50 e 80 mil dólares, e toda programação já é

transmitida em alta qualidade. O próximo passo é conquistar o público “da volta” [local], diz Natal Furucho: “O mais importante para uma emissora de TV é se regionalizar, conquistar o público”.

Ao ser questionado sobre como faz a seleção de funcionários para a televisão, disse: “Tem que ter boa energia, ser positivo”. Para se tornar a maior emissora do Brasil, o presidente alerta que é preciso “prestar muita atenção nos pequenos detalhes”. Um dos seus projetos de maior prioridade é um espaço para gravações: “A minha idéia é fazer um grande estúdio para gravar as novelas”, diz.

Furucho afirma que o conhecimento adquirido através dos estudos e leituras é essencial para qualquer profissional: “O futuro é o conhecimento”. Enquanto falava sobre sabedoria e aprendizado, revelou um costume rotineiro: “Todos os dias antes de dormir, antes de fechar os olhos, procuro refletir sobre o que eu aprendi durante o dia”. E não basta apenas ter demasiada cultura, também é necessário ter incentivo. Para ele, “ser otimista é uma coisa muito ampla”, por isso prefere dizer que é crucial ter motivação, em vez de otimismo.

O presidente do Grupo Record RS disse que gosta de participar pessoalmente de todos os setores da empresa, e costuma fazer reuniões a cada 15 dias com a parte do financeiro para averiguar a situação. “Se a gente não sonha grande, a gente nunca vai ter visão do futuro”, é o que afirma enquanto fala sobre investimentos e tendências. Para ele, o veículo inteiro deve receber atenção, e todo funcionário deve manter o bom humor para que tudo funcione de forma descontraída e fluente. Falou sobre o conteúdo, que a programação não fará muita diferença, e, sim, a qualidade. Quando questionado sobre programas culturais, disse: “São poucas pessoas que assistem canal aberto para ter acesso à cultura; assistem canal fechado”.

O empresário quer, também, dominar os meios digitais para fortalecer ainda mais o Grupo Record RS. Para versões de jornal digital, diz: “Eu, particularmente, não acho que vá substituir o jornal impresso nos próximos dez anos”. Por isso tem calma para cuidar dos assuntos tecnológicos. Comentou que o iphone não lê plugins do programa Flash, da Adobe, e por isso é crucial que existam duas versões de software: para o celular, e para o computador. “Tem que dominar todos os meios”.

Foi questionado sobre qual o perfil do profissional do futuro e respondeu: “Costumo defender muito que o profissional do futuro é o do século. Não é mais do futuro porque a gente não sabe como vai ser. Muita coisa que a gente está comentando aqui, agora, quando eu sair daqui pode ser que elas já estejam obsoletas. Já chegou em uma fração de tempo muito menor do que se esperava. Mas o profissional desse século é o que necessariamente precisa ter um embasamento muito maior a respeito do que chamo de visão periférica das coisas”, e usou como exemplo o início da sociedade civil. O homem, quando descobriu que podia plantar e domesticar animais sem mais depender da vida nômade, conseguiu enxergar além do que habitualmente via.

Para conquistar um público tão grande e eclético como o povo brasileiro, o presidente diz ter uma arma secreta: “Eu sou um programador de mentes, um programador mental”. Diz que é necessário incentivar as pessoas para poder realizar um trabalho impecável. “O desejo traz as oportunidades”, concretiza. O alvo da emissora atualmente é o jovem acadêmico, “aquele que estuda: que quer ter visão do futuro”. Natal Furucho, empresário desde os 13 anos, aplaudido no final da coletiva, reforça que a ideia principal da Record é: “Derrubar qualquer monopólio”.

FOTO: Raphael Seabra

* Trabalho para a cadeira de Técnicas e formas narrativas, do professor Juremir Machado da Silva. Publicada no site [Eu sou Famecos](#)

Share this: [Tweet](#) 0

 [Jornalismo](#)

[Deixar um comentário](#) [Trackback](#)

Trackbacks (0)

Comentários (0)

Nenhum comentário ainda.

Nome (obrigatório)

Email (obrigatório)

Site

 [Assinar feed dos comentários](#)

[Enviar comentário](#)

Notificar-me os comentários mais recentes via e-mail.

Notifique-me de novos artigos por e-mail

[Workshop mistura atividades físicas e redes sociais](#)

[25 anos de comunicação online](#)

 [Feed RSS](#)

 [Twitter](#)

Buscar

[Pesquisar](#)

Últimas notícias

- [Famecos recebe Sérgio Stock em entrevista coletiva](#)
- [Acontece sábado o Seminário Tempos de Transição](#)
- [Professor da Famecos leva prata no Colunistas](#)
- [Ex-alunos da Famecos realizam curso de telejornalismo](#)
- [Professora da Famecos tem projeto selecionado na França](#)

Categorias

Diversos

Jornalismo

novembro 2010

S	T	Q	Q	S	S	D
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

[« out](#)

Estatísticas

 306 Acessos

